# COMO TER FIRMEZA ESPIRITUAL EM TEMPOS DE APOSTASIA

AUTOR

C. J. JACINTO

# COMO TER FIRMEZA ESPÍRITUAL EM TEMPOS DE APOSTASIA

**C. J. JACINTO**

**Publicações Biblicas Bereianas**

**Paulo Lopes SC Brasil**

É fundamental compreendermos a natureza dos eventos que precedem o fim dos tempos. Comumente, discute-se a manifestação do anticristo e a apostasia que permeará os últimos dias; contudo, devemos atentar para o fato de que, antes do retorno de nosso Senhor Jesus para arrebatar os santos, a sedução do espírito do erro se intensificará e dominará o mundo. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que estejamos preparados. A maneira pela qual devemos nos aparelhar para confrontar, discernir e rejeitar o erro, mantendo nossa fidelidade

ao Senhor, é cultivar o amor à verdade. Este é um princípio basilar que devemos internalizar e aplicar em nossa vida nestes tempos finais. Para dar início a este breve estudo bíblico, convém fundamentar a reflexão na primeira epístola de João, capítulo 4, versículos 1 a 6. No versículo 1, o apóstolo exorta os fiéis a não conferirem credibilidade a todo espírito, mas a discernirem se procedem de Deus, visto que muitos falsos profetas se levantaram no mundo. Ao chegarmos ao versículo 3, lemos: "E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo". A partir deste texto de João, depreende-se que a ação do espírito do Anticristo já operava desde a escrita da epístola. Conforme o relato em 2 Tessalonicenses, essa sedução se intensificará nos últimos dias, de modo que a operação do erro será significativamente mais acentuada no fim dos tempos do que nos primórdios da Igreja. Compreender esse aspecto é fundamental para que tenhamos uma percepção adequada acerca do contexto espiritual em que vivemos atualmente. Essa realidade é evidente a todo estudioso dedicado do Novo Testamento, uma vez que diversas passagens corroboram tal ensinamento. Em 2 Pedro 2:1, lemos: "Assim como houve entre o povo falsos profetas, também haverá entre vós falsos doutores, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade". Da mesma forma, lemos em 1ª Timóteo, capítulo 4, versículo 1: "O Espírito diz expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por darem ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de

demônios." Em 2 Timóteo 4:3, o apóstolo Paulo adverte que virá um tempo em que os homens não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, movidos por seus próprios desejos, buscarão mestres que lhes agradem, desviando os ouvidos da verdade e voltando-se para fábulas. Iniciamos agora a análise da segunda epístola aos Tessalonicenses, capítulo 2, versículos 8 a 12, que nos relata: "E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda. Aquele cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam a mentira; para que sejam julgados todos os que não creram a verdade, antes tiveram prazer na iniquidade." Observemos atentamente o versículo 10: "E com todo o engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem". Nota-se, por essa passagem, que uma das características centrais da superficialidade cristã é a ausência de um amor profundo pela verdade. Tal indivíduo não se encontra fundamentado nas verdades basilares das Escrituras, demonstra aversão a pregações bíblicas e à sã doutrina, optando por uma religiosidade sentimental e superficial, típica do nosso tempo.

Portanto, aquele que é superficial carece de amor à verdade. A profundidade da nossa vida espiritual está intrinsecamente ligada à intensidade do nosso amor pela verdade revelada: a Palavra de Deus. Observe que esse conceito se alinha precisamente à passagem citada anteriormente em 2 Timóteo, capítulo 4. Ao lermos a partir do primeiro versículo, o apóstolo Paulo exorta: "Conjuro-te, pois, diante de Deus e do Senhor Jesus

Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; e desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas". Portanto, desviar os ouvidos da verdade e rejeitar a sã doutrina é uma característica inerente àqueles que não receberam o amor pela verdade. Consequentemente, falta-lhes a paixão profunda necessária para valorizar a exposição fiel das Escrituras e a pregação genuína da Palavra de Deus. Estejamos, portanto, atentos ao poder da sedução que se manifesta a partir do segundo capítulo de 2 Tessalonicenses, versículo 10, o qual descreve a "sedução da iniquidade" sobre aqueles que perecem. Tal força utiliza-se de múltiplos artifícios para induzir o homem ao erro, conduzindo-o à condenação. Ela se manifesta por meio de um espírito enganoso, valendo-se de estratégias que simulam afabilidade e graça para conquistar o favor de muitos. Sob a máscara de uma pretensa santidade, de uma sabedoria aparente e de uma eloquência notável, essa força se apresenta como detentora de uma espiritualidade superior, quando, na verdade, é apenas um simulacro. Frequentemente, a mensagem central dessa sedução consiste na promessa de riquezas e de paz, ocultando, contudo, a sua natureza iníqua. Diante disso, sustentamos que a solidez de um indivíduo deve estar fundamentada naquilo que Jesus Cristo ensinou em Mateus, capítulo 7, acerca do homem prudente que edificou sua casa sobre a rocha. Tal prudência, segundo o próprio Cristo, caracteriza-se por ouvir e cumprir a Sua palavra, definindo, assim, o cristão verdadeiramente alicerçado nas Escrituras.

Dessa forma, ao considerarmos a passagem que descreve o engano destinado aos que perecem, compreendemos tratar-se de uma sedução insidiosa e persistente para o mal. É um artifício que distorce a verdade e a sufoca, tal como Jesus advertiu em Mateus 13:22, ao identificar a influência maligna que se interpõe no caminho da fé. Quando o homem ouve a mensagem, mas permite que as preocupações mundanas e a sedução das riquezas a dominem, a palavra é sufocada e torna-se infrutífera. Jamais devemos permitir que a semente da verdade seja asfixiada em nosso interior; ao contrário, ela deve germinar plenamente e produzir seus frutos. Na língua grega, o termo “apate” designa o ato de enganar, iludir, ludibriar ou seduzir. Este conceito descreve algo que, embora apresente uma aparência convincente, nega profundamente a essência do cristianismo ao promover uma falsa impressão da realidade. Trata-se, portanto, de uma sedução ética, moral e espiritual. No contexto de 2 Tessalonicenses, essa influência é manifestada por meio de "sinais e prodígios de mentira", os quais, devido ao seu caráter espetacular e à simulação de feitos extraordinários, suscitam grande espanto nos observadores, sendo, contudo, um mero embuste. O termo “apate” também descreve aquilo que conduz o indivíduo a concepções errôneas ou distorcidas sobre a verdade. Ao correlacionarmos esse conceito com a passagem de 2 Coríntios 11:14, na qual o apóstolo Paulo afirma que o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz, compreendemos como muitos podem ser seduzidos pelo brilho aparente do "espírito do erro". Tal influência leva pessoas a acreditarem que estão vivenciando revelações angélicas ou celestiais, quando, na verdade, encontram-se sob a ação de uma força espiritual profundamente sinistra. Ao analisarmos a advertência do apóstolo Paulo em I Timóteo 4:1, observamos que a adesão a

doutrinas de demônios e a espíritos enganadores está intrinsecamente ligada ao fenômeno da apostasia. A apostasia pressupõe o abandono de uma fé previamente professada, ainda que esta tenha sido superficial. Indivíduos que, embora frequentem ambientes eclesiásticos, carecem de um amor genuíno pela verdade e pelas Escrituras, tornam-se vulneráveis à sedução do erro. Essa vulnerabilidade é agravada quando tais pessoas negligenciam o aprofundamento bíblico e a busca por congregações comprometidas com a pregação fiel, seja ela temática, textual ou expositiva. Em vez disso, optam por ambientes influenciados pelo pós-modernismo, onde o cristianismo é diluído por conceitos psicológicos e por uma abertura acrítica ao sobrenatural. Quando alguém, voluntariamente, se priva de um ensino teológico sólido e de uma liderança que genuinamente batalha pela fé que uma vez foi entregue aos santos, essa pessoa se coloca em uma posição de grave risco espiritual. Ao rejeitar o alicerce bíblico, o indivíduo abre espaço para ser seduzido pelo espírito do erro, afastando-se da verdade absoluta das Escrituras. Faz-se necessário, portanto, fortalecer a tese de que devemos cultivar um amor crescente pela verdade. É imperativo que amemos as Escrituras com a devida reverência, conforme exorta o apóstolo Paulo em sua segunda epístola a Timóteo, capítulo 3, versículos 14 a 17: "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido, e que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." Diante de tamanha magnitude das virtudes

espirituais descritas pelo apóstolo, torna-se impossível não devotar um amor profundo à Palavra de Deus. A forma como Paulo delineia os atributos das Escrituras oferece motivos inegáveis para que busquemos a verdade com ardor. Como Jesus afirmou em João 17:17: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade". Ao lermos e amarmos as Escrituras, amamos a própria Verdade, que é Cristo, visto que todo o texto bíblico converge para Ele. O próprio Senhor declarou ser o caminho, a verdade e a vida; logo, amar a Bíblia é amar a Cristo, e amar a Cristo é, intrinsecamente, amar a Sua Palavra.

Consequentemente, aquele que ama a verdade repudia a mentira. É possível observar essa postura em comunidades e cristãos que demonstram zelo pelas Escrituras e compromisso com os valores divinos. Ao dirigir-se à igreja de Éfeso, Jesus afirmou: "Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio". Isso revela a existência de um "ódio santo" — uma aversão necessária ao erro e à falsidade —, característica inerente a todos aqueles que verdadeiramente amam a verdade. Gostaria de tecer algumas considerações. Ao analisarmos a passagem de 1 Timóteo 4:1, na qual o apóstolo Paulo discorre sobre a apostasia, percebemos que o texto é frequentemente utilizado para questionar a doutrina da perseverança dos santos — a ideia de que, uma vez salvo, o indivíduo está permanentemente salvo. Contudo, é fundamental que interpretemos a Bíblia através de seus próprios preceitos. A apostasia, em sua essência, consiste no abandono de uma posição de sã doutrina em direção ao erro. Em comunidades que professam a fé, é possível encontrar indivíduos que, embora frequentem o ambiente onde a sã doutrina é ensinada, não a

endossam genuinamente, por não terem experimentado uma conversão verdadeira. Para esclarecer essa questão, devemos recorrer a 1 João 2:19. O apóstolo João explica que muitos anticristos, embora tenham integrado formalmente o convívio da igreja, nunca foram, de fato, parte do corpo de Cristo. Como João bem pontua: "Saíram de nós, mas não eram de nós". Eles mantinham apenas uma associação externa, sem o devido compromisso espiritual. Portanto, à luz dessa passagem, a apostasia mencionada em 1 Timóteo 4:1 deve ser compreendida como o afastamento daqueles que, estando entre os fiéis, nunca foram verdadeiramente regenerados. Gostaria de retomar o tema e aprofundar a natureza do engano. A apostasia, conforme delineado em Judas 1:4, opera ao converter a graça de Deus em pretexto para a libertinagem. Trata-se de um movimento espiritual sutil, astuto e dissimulado, cuja eficácia em iludir os incautos e aqueles que não amam a verdade é notável. Ao examinarmos Apocalipse 13:11-18, observamos a característica distintiva desse poder de sedução: a Besta realiza grandes sinais. O sistema movido pelo espírito do erro é profundamente pragmático, fundamentado em prodígios enganosos. Ele induz tanto materialistas quanto metafísicos à crença na falsidade, explorando a inclinação humana por experiências extraordinárias, sinais e sentimentos. Ao fazer descer fogo do céu ou conferir vida a uma estátua, o sistema manifesta autoridade e poder, deixando os espectadores atônitos e suscetíveis a acreditar que contemplam a própria divindade. Embora tais eventos sejam, em essência, fraudulentos, a sedução resultante conduz o mundo à adoração da Besta. Esse cenário ecoa o relato de Apocalipse 12, que descreve como a sedução do adversário foi capaz de arrastar a terça parte dos anjos. A magnitude do poder de sedução do espírito do erro

deve, portanto, provocar uma reflexão profunda e solene em nossas vidas. No contexto de 2 Tessalonicenses 2:10, o apóstolo Paulo adverte que Deus enviará a operação do erro para aqueles que perecem por não acolherem o amor da verdade. Essa passagem me recorda um trecho do Antigo Testamento, em Deuteronômio 13:1-4, no qual Moisés orienta o povo de Israel: “Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, dizendo: 'Vamos após outros deuses, que não conheceste, e servamo-los', não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o Senhor, vosso Deus, vos prova, para saber se amais o Senhor, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. Após o Senhor, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis.” Vemos aqui que Deus pode permitir que falsos profetas realizem sinais e prodígios. Contudo, devemos permanecer vigilantes: ainda que um falso profeta realize milagres extraordinários, se a sua mensagem induzir ao erro, à falsa doutrina e à apostasia, ele deve ser sumariamente rejeitado.

Moisés enfatiza que não devemos dar ouvidos a tais manifestações porque o próprio Senhor está nos provando. O propósito da prova é revelar se o nosso amor por Ele é genuíno e integral; se andamos em Seus caminhos, guardamos os Seus mandamentos e nos achegamos a Ele. Nesse sentido, a exortação mosaica aponta para a centralidade das Escrituras. Só podemos temer ao Senhor e cumprir a Sua vontade à medida que conhecemos a Sua Palavra. A voz de Deus soa de forma viva e autoritativa por meio dos 66 livros da Bíblia Sagrada. Afinal, quem ama a Deus ama a Palavra que O revela — e, ao amar a

Palavra, ama o próprio Deus que por meio dela Se dá a conhecer [20/8 09:05] Clavio Jacinto: "O que se pode entender de tudo isso? Eu volto, então, a repetir de forma muito solene e grave, como se estivesse gritando ao seu próprio coração: ame a verdade. Se você não amar a verdade, se você não tiver uma paixão radical pelas Escrituras, se você não estudar, se você não amar a Escola Dominical, se você não for atrás de bons mestres que saibam a respeito das Sagradas Escrituras e façam uma hermenêutica correta, de pregadores e mestres que tenham uma boa base de teologia sólida, pela qual possam lhe transmitir verdadeira confiança; se você não estiver atrás de homens verdadeiramente comprometidos com a fé, com a sã doutrina e com a ortodoxia, isso poderá ser fatal para você.
O poder da sedução será enorme e se acentuará cada vez mais nos últimos dias. Quanto mais estivermos próximos do arrebatamento da Igreja, mais acentuado será esse engano, de modo que ele entrou, se infiltrou na cristandade e, cada vez mais, tem produzido uma sedução terrível — de modo que muitas pessoas estão sendo arrastadas por essa grande onda de apostasia.

Mas, todavia, enquanto os ventos sopram, as águas turbulentas da apostasia sopram, e enquanto, muitas vezes, no horizonte, a escuridão do erro e do engano infernal parecem cada vez mais evidentes, todavia aqueles que ouvem... Lembre-se bem, porque Jesus fala isso: ouvir e praticar a Palavra lá em Mateus, no capítulo 7; mas também lá no livro de Apocalipse 1:1 “Bem-aventurados aqueles que ouvem e bem-aventurados aqueles que lêem as palavras desta profecia”. De modo que a Bíblia deve ganhar a sua relevância e todo o teu amor, e deve amá-la de todo o teu coração enquanto professas a fé cristã e estás peregrinando sobre este mundo. Uma consideração final.

Recentemente, li o testemunho de uma cristã que, nos primeiros anos de sua caminhada de fé, foi ludibriada por espíritos sedutores. Por meio de um processo de libertação, ela compreendeu que fora manipulada e que uma das principais brechas para esse engano foi a interpretação equivocada das Escrituras, utilizada, sobretudo, para a satisfação do próprio ego. Esse erro teve um alto custo, pois permitiu que ela se envolvesse com o sobrenatural sem observar os critérios bíblicos estabelecidos.

Embora toda verdade liberte, a mentira aprisiona. A ignorância também é uma forma de cárcere, pois cede terreno às forças espirituais malignas. De fato, o desconhecimento das verdades divinas é uma condição primária para que o engano prospere. A falta de discernimento de muitos cristãos quanto às sutilezas das trevas tem facilitado a ação de Satanás e de seus anjos. O maligno se aproveita, especialmente, da negligência, do desamor e da indiferença para com a Palavra de Deus. Se essas características estiverem presentes em sua vida — se você for indiferente às Escrituras, se não as ama ou não as reverencia, se falha na correta exegese e utiliza o texto sagrado apenas para interesses pessoais em vez de buscar a verdade — saiba que você está abrindo espaço para espíritos enganadores.
Na Segunda Carta a Timóteo, capítulo 2, versículo 15, o apóstolo Paulo apresenta uma exortação fundamental: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. A expressão “manejar bem” sugere o exercício de um manuseio preciso, diligente e criterioso das Sagradas Escrituras. A "palavra da verdade", à qual Paulo se refere, corresponde à própria revelação de Deus, que exige interpretação fundamentada em pressupostos corretos e ferramentas hermenêuticas adequadas,

a fim de evitar desvios doutrinários. É necessário cautela, visto que o testemunho bíblico e a experiência cristã alertam para a ação de espíritos sedutores que, valendo-se de um conhecimento intelectual das Escrituras, buscam enganar os fiéis. O apóstolo Tiago, em sua epístola (2:19), recorda que o reconhecimento intelectual de verdades teológicas — como a unicidade de Deus — não é exclusivo dos fiéis, pois até os demônios crêem e tremem. A dinâmica do engano frequentemente envolve o uso distorcido das Escrituras. Exemplos notáveis disso ocorrem na tentação de Cristo, narrada em Mateus 4:1-11, onde Satanás cita os textos sagrados fora de seu contexto original, e na queda no Éden, descrita em Gênesis 3, na qual a serpente induziu Eva ao erro ao deturpar o mandamento proferido por Deus a Adão. Portanto, a precisão na interpretação é a salvaguarda necessária contra a manipulação da Palavra. É possível compreender que o termo "enganado" está frequentemente associado à condição do incrédulo, conforme atestam as passagens de Tito 3:3 e Efésios 2:1-3. Contudo, é perfeitamente possível frequentar uma congregação, professar uma religião e declarar fé em Deus sem, de fato, ter experimentado a verdadeira conversão ao Evangelho ou o novo nascimento. O apóstolo Paulo, em Filipenses 3:6, ilustra essa condição: antes de seu encontro com Cristo, ele era um homem profundamente religioso, irrepreensível no cumprimento da justiça da lei e rigoroso em suas práticas. Embora possuísse as Escrituras e reconhecesse a existência de Deus, Paulo carecia de um encontro genuíno com o Senhor. Ele vivia sob a égide da religiosidade, mas, sem o arrependimento sincero e o novo nascimento, permanecia, ainda que inconscientemente, em erro.

Concluímos, portanto, que, ao se referir àqueles que não receberam o amor da verdade para a salvação, Paulo aponta

para indivíduos que não permitiram que ela encontrasse lugar em seus corações. A compreensão exata é que eles deliberadamente recusaram a verdade tal como é apresentada nas Escrituras. O problema fundamental residia na escolha pessoal de rejeitar o Evangelho, mesmo tendo a oportunidade de ouvi-lo; tratava-se de um ato consciente e voluntário de repúdio. Eles recusaram, de forma absoluta, acolher a verdade com amor. Conforme exorta o apóstolo Tiago, em sua epístola (1:21), devemos receber com mansidão a palavra implantada em nós, pois ela é poderosa para salvar. Diferente disso, os indivíduos descritos por Paulo não abandonaram a impureza moral nem os resquícios de maldade e, consequentemente, não desenvolveram um desejo genuíno pelo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. O propósito deles não era seguir a Cristo, mas buscar uma religião confortável, capaz de satisfazer seus sentimentos e o próprio ego. Frequentemente, essa busca mostra-se em plena oposição à vontade de Deus, a qual nem sempre atende às exigências do ego ou aos desejos da natureza humana corrompida. Seguir a Cristo implica um custo elevado, como o próprio Jesus afirmou: aquele que deseja segui-Lo deve, antes, negar-se a si mesmo. Contudo, observa-se hoje muita religiosidade disfarçada de cristianismo cujo requisito principal é oferecer aquilo que agrada ao ego, em vez de promover o verdadeiro Evangelho, que exige a negação de nós mesmos. Convido o amado irmão e leitor a atentar para as palavras de Provérbios, capítulo 2, versículos de 1 a 6: "Filho meu, se aceitares as minhas palavras e esconderes contigo os meus mandamentos, para fazeres o teu ouvido atento à sabedoria e inclinares o teu coração ao entendimento; se clamares por conhecimento e por inteligência alçares a tua voz; se, como a prata, a buscares e, como a tesouros escondidos, a procurares,

então entenderás o temor do Senhor e acharás o conhecimento de Deus. Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca procedem o conhecimento e o entendimento." Que o amado leitor possa ponderar profundamente nestes versículos, nos quais Salomão descreve o homem que se inclina a aceitar as palavras do Senhor e a preservar os mandamentos em seu coração. Que este zelo o conduza a um amor genuíno pelas Escrituras, levando-o à leitura diária e diligente, tratando a Palavra com a devida reverência. Da mesma forma, que haja um esforço constante em buscar o ensino de mestres fiéis, capazes de expor com precisão as doutrinas fundamentais do Evangelho. Que Deus o abençoe.

---

## ***Características do Culto Pós-Moderno***

Que culto é este? (Êxodo 12:26)

1- A reunião não é solene – é recreativa, não é espiritual, é emocional, síntese psicológica de comportamentos, auto-estima, o ambiente torna-se uma praça de lazer, teologia superficial e musica com ambiente psicodélico. Quem sai quebrantado, teologicamente esclarecido, edificado na fé apostólica e mais disposto a batalhar pela fé que foi dada aos santos, nessas reuniões?
2- A reunião é antropocêntrica – Uma super ênfase sobre personagens, a satisfação pessoal, o sentir-se bem, uma busca pela felicidade e

pela identidade de grupo. Um artista se apresenta informal, canta, prega, não há especificamente um rebanho, mas uma platéia, a mensagem deve ser genérica e relativa, pautada na satisfação humana e não Divina, no que o homem deseja ouvir e não na força profética do que DEUS deseja falar. É humanismo com roupagens cristãs. Quem sai mais piedoso, santo, reverente e temente a Deus dessas reuniões?

3- A reunião é psíquica – A força e a carga psíquica substitui a espiritualidade, é a emoção que se busca, por isso a superênfase na musica melodramática muitas vezes induzindo pessoas a tratar a DEUS como um namorado. Cenários sintéticos, por isso mesmo, a maioria não consegue discernir que as emoções que estão sentido, não é espiritual, mas é puramente psíquico-emocional, torcedores num estádio, jovens numa danceteria, religiosos em santuários pagãos e idolátricos, esotéricos meditando ou cantando e usando psicodélicos também conseguem atingir picos de êxtases de alegrias místicas, mas não estão experimentando verdadeira espiritualidade. Não há liturgia formal, mas o movimento do corpo, o assobio, as palmas, urros, danças, como explicado acima, a solenidade é

substituída pelo ambiente de clube. Quem sai mais perspicaz dessas reuniões? Quem recebe mais discernimento espiritual?

4- A reunião é informal – caracterizadas por uma atmosfera de amplitude projetada para viagens emocionais supra-reais ou causar impactos visuais. E uma técnica antiga, só que inversa, pois a religião como sistema universal, usa a arquitetura desproporcional com símbolos sacros para impressionar e estremecer o expectador, mas a religião pós-moderna se aproveitou da tecnologia para substituir o cenário, usando luzes coloridas, bandas de rock, fumaça, danças, glamour e todos os aparatos necessários para a diversão grupal. Lamentável! Quem sai mais firme em Cristo e quem consegue viver na pratica do Evangelho depois dessas reuniões?

5- Não é protestante, nem evangélica e nem conservadora. Não há um “Sola Scriptura” com solidez, não há uma teologia da graça com polidez, há uma deformação no conceito de pecado, pois é minimizada a importância de arrependimento, o pecado nunca é visto sob a ótica de um DEUS santo, justo, misericordioso mas também punitivo pois não tolera o pecado. A mensagem do drama da cruz, a voraz violência do Calvário contra o FILHO DE DEUS

por causa de nossos pecados é transformada em algo tão ambíguo, que a cruz foi transformada em um símbolo de amor e não de juízo e maldição. O que se observa é um movimento de fantasias, um melodrama pós-carismatico, um modismo seguindo a tendência do pós-modernismo, é a religião light, para muitos, uma válvula de escape emocional para outros, um anestésico para a consciência, a fim de tentar iludir a si mesmo, agora sou crente...

A resposta bíblica

Romanos 12:1–2

ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus

Efésios 5:19

Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração

I João 2:15

Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

Levítico 10:1

E OS filhos de Arão, Nadabe e Abiú, tomaram cada um o seu incensário e puseram neles fogo, e colocaram incenso sobre ele, e ofereceram fogo estranho perante o Senhor, o que não lhes ordenara.

João 4:23

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem

Atos 2:42

E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

Romanos 16:17

E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.

Tito 1:9

Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes.

I Coríntios 1:18

Porque a palavra da cruz é loucura para os que perecem; mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

II Timóteo 4:3

Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências

C. J. Jacinto

---

Firmes Diante da Idolatria na Era do Materialismo.

A era do anticristo será de domínio universal, se um sistema conseguir controlar todas as finanças de uma sociedade, também terá o domínio de todas as pessoas que amam o materialismo.

O apóstolo Paulo afirma, em Colossenses 3:5, que a avareza é idolatria. Somado a isso, o próprio Senhor Jesus Cristo, em Mateus 6:24, declara a impossibilidade de servir a dois senhores simultaneamente, estabelecendo o contraste entre Deus e as riquezas (Mamom). À luz dessas passagens do Novo Testamento, compreendemos que o amor ao dinheiro consolidou-se, em nossa contemporaneidade, como uma das formas mais prevalentes de idolatria. É alarmante notar como esse comportamento se infiltrou no seio do cristianismo; imersos em uma sociedade materialista, observamos um duplo fenômeno: o esfriamento espiritual e a glorificação do materialismo. Trata-se, portanto, de uma idolatria fundamental com a qual todos nós devemos lidar, em maior ou menor grau. De forma simplificada, a idolatria também consiste no amor excessivo ao dinheiro e aos bens materiais em detrimento da adoração a Deus, resultando na negligência dos valores espirituais ao colocá-los em segundo plano. Jesus abordou essa questão

ao ensinar que o Reino de Deus deve ocupar a primazia em nossas vidas. Portanto, a idolatria caracteriza-se por atribuir uma importância fundamental a qualquer elemento que se sobreponha a Deus e às realidades espirituais a Ele relacionadas. Consequentemente, qualquer desvio espiritual que minimize a centralidade divina configura uma forma de idolatria. Ao analisarmos o capítulo 18 do livro de Apocalipse, depreende-se que uma das características fundamentais da Grande Babilônia é o apego excessivo aos bens materiais. Conforme registrado no versículo 3: "Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias".

Complementarmente, o versículo 9 descreve que os reis da terra, que se corromperam e viveram em luxo com ela, chorarão e se lamentarão ao contemplarem a fumaça do seu incêndio.
Nesses trechos, observa-se que a essência da Babilônia reside em induzir as nações a uma forma indireta de adoração ao mal, manifestada por meio da idolatria. O sistema babilônico explora o desejo humano pelo poder e pela influência, que derivam da posse de riquezas — um motor recorrente de conflitos e disputas entre as nações. Essa dinâmica intensifica-se nos últimos tempos, apresentando a Babilônia como uma entidade que inebria e conduz a humanidade a uma nova modalidade de

idolatria. Diferente da veneração de ídolos físicos da antiguidade, esta forma contemporânea é mais sofisticada: o objeto de devoção deslocou-se para a tecnologia, o materialismo, o conforto e a riqueza. Não se trata mais da adoração ao bezerro de ouro propriamente dito, mas à sua própria essência fragmentada, distribuída em conveniências cotidianas. Portanto, infere-se que o sistema de engano de Satanás se aprimora ao longo da história, adaptando-se para seduzir a humanidade de maneira cada vez mais eficaz e insidiosa nos tempos finais.

Ao chegarmos ao capítulo 13 do livro de Apocalipse, a partir do versículo 16, lemos: "E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta, pois é número de homem; e o seu número é seiscentos e sessenta e seis". Compreendo que a "marca da besta" esteja intrinsecamente ligada à esfera econômica, abrangendo as dinâmicas de compra e venda, visto que o manejo do capital frequentemente expõe a essência moral e as inclinações mais ocultas do coração humano. Um ídolo não é apenas algo que se adora deliberadamente, mas qualquer elemento que ocupe o lugar de Deus e no qual depositamos nossa confiança.

Muitas pessoas buscam incessantemente a acumulação de bens materiais, e, ainda que neguem amar o dinheiro, é nele que depositam sua segurança. Essa idolatria acaba por manifestar as inclinações mais sombrias da natureza humana. Em última análise, seremos conduzidos à libertação plena ou à escravidão absoluta pelo sistema do anticristo. O que está em jogo transcende a resolução de dificuldades financeiras ou a busca por influência; trata-se de um teste definitivo de fidelidade ao Senhor. Embora vivamos neste mundo, não devemos nos apegar a ele, nem depositar nossa confiança em um sistema global crescentemente materialista. Observamos, hoje, o surgimento de uma "tecnolatria": à medida que o dinheiro se torna estritamente digital, a idolatria se funde a uma tecnocracia. Esse modelo aponta, sem dúvida, para um sistema centralizado e unilateral, com controle absoluto sobre as finanças individuais, representando, possivelmente, o estágio final para a ascensão do anticristo.

Eis uma verdade que devemos compreender: Paulo nos instrui, em Filipenses 2:15, a nos mantermos irrepreensíveis em meio a esta geração perversa, ainda que estejamos inseridos no mundo atual. É legítimo que usufruamos da criação e reconheçamos a necessidade do sistema financeiro para a subsistência; contudo, devemos recordar que o povo de Israel, sob a liderança de Moisés, sobreviveu no deserto, apartado do sistema egípcio,

precisamente porque a providência divina agiu, provendo o sustento necessário a cada um. Portanto, nossa confiança deve estar plenamente depositada no Senhor. Devemos utilizar os recursos materiais com sabedoria, para a glória de Deus e para o sustento de nossa peregrinação terrena e da proclamação do Evangelho, sem, contudo, conferir-lhes importância excessiva. É fundamental agirmos com discernimento espiritual, assegurando que todas as nossas ações sejam orientadas para a exaltação do Seu nome e para a expansão do Seu Reino. A fidelidade e a adoração a Deus devem constituir um princípio inegociável. É imperativo que estejamos preparados para manter nossa integridade diante de circunstâncias que nos instiguem ao desvio. Não devemos depositar nossa confiança ou esperança no sistema mundano, tampouco na tecnologia que, atualmente, remodela a existência humana e sustenta ideologias contrárias à fé cristã, a exemplo do transumanismo, que se autoproclama um novo salvador da humanidade ao depositar no potencial técnico a promessa de redenção e vitória sobre a morte. Devemos evitar o apego ao materialismo e cultivar um completo desprendimento, direcionando nosso amor exclusivamente ao Deus Triúno. Apenas aqueles que possuem uma vida espiritual sólida, alicerçados na Rocha que é Cristo, serão capazes de resistir à sedução e aos enganos fatais característicos destes últimos tempos.

Que estejamos plenamente despertos para estas verdades fundamentais, vitais para os nossos dias. Compreendê-las é essencial para o aprofundamento do nosso relacionamento com Deus e com o Evangelho, fortalecendo nosso compromisso com o Senhor Jesus Cristo. Com nossas vidas alicerçadas sobre a Rocha, estaremos protegidos contra os ventos da sedução e as águas turbulentas deste mundo, evitando que sejamos arrastados pela correnteza da impiedade. Como advertiu o puritano John Owen, se permitirmos que a apostasia deste século nos seduza, compartilharemos do mesmo juízo que o mundo. Que nossos olhos permaneçam vigilantes e nosso amor a Deus prevaleça sobre qualquer afeição terrena. Que a avareza e o materialismo não encontrem espaço em nossos corações; antes, fixemos nosso olhar no Autor e Consumador de nossa fé, clamando diariamente: "Maranata, ora vem, Senhor Jesus".

A idolatria pagã nunca deixou de existir, apenas se sofisticou para aumentar o poder da sedução, antes se adorava um bezerro de ouro e hoje se adora o ouro do bezerro

www.heresiolandia.blogspot.com

(48) 999616582

---

Leia o livreto:

Link para o Download gratuito:

https://heresiolandia.blogspot.com/2026/07/entendendo-os-perigos-do-transhumanismo.html

C. J. Jacinto
Ministerio Epistolar Gratuito
Seu agradecimento
é o pagamento por
adquirir essa obra
claviojj@gmail.com